

A Coluna do Kina

A CIÊNCIA E O TEMPO

Science and time

Sidney Kina

Imagine um dentista (eu ou você) abduzido há dez anos (2006) e, de repente, devolvido hoje (2016). Frente a um primeiro impacto, confuso pelas mudanças políticas e econômicas, surpreso com os avanços tecnológicos, maravilhado com o *touchscreen* de um iPhone e atordoado com a rapidez de um Facebook (tecnologias lançadas em 2007), tentaria pouco a pouco voltar ao cotidiano. Prostrado diante um catálogo de produtos odontológicos, provável, ficaria encantado com os novos materiais e tecnologias e suas possibilidades, entretanto, logo entenderia que, para cada produto novo, mudanças fundamentais na técnica e na forma de pensar ocorreram. Seus conhecimentos de dez anos atrás não alcançam o entendimento pleno das novas técnicas introduzidas ao longo dos anos. Afinal, a ciência se faz no tempo. O estudo, as pesquisas, os ensaios, as práticas, as tendências, a cultura, a política, a economia, a influência de interesses, os acertos, os erros, são todos agentes amalgamadores e modeladores dela. Na infinidade de pensamentos, na capacidade de abrigar as mais diferentes filosofias, e de fazê-las interagir, reside sua vitalidade essencial. Tempo e espaço se mesclam para definir este formidável cenário de convivência, para onde convergem os anseios e as esperanças do homem. Dinâmica e instável, a ciência atual é veloz. Nos velhos tempos, a educação era, em cada setor, um caminho fechado, definido. Com o fim da educação escolar, estava tudo encerrado e o grau era um ponto final. Agora, a educação prossegue pela vida afora e, felizmente, nunca chega ao fim, num cenário onde a velocidade da ciência e da informação, tanto quanto fascina, atordoia e atormenta. O conhecimento humano, agora, dobra a cada (+/-) dezoito meses. Observe, se lermos três livros por mês, ao final de 30 anos teremos lido pouco mais de 1000 livros. Comparado aos 40.000 livros publicados todo ano só no Brasil, ou aos 40 milhões de livros já catalogados no mundo, teríamos adquirido uma parte ínfima da literatura disponível (isso considerando os 30 anos passados, e não os 30 futuros, onde a produção de conhecimento deve acelerar). Igualmente, na literatura odontológica uma profusão de livros, revistas impressas, revis-

tas eletrônicas, *home pages*, monografias, teses de mestrado, doutorado, pós-doutorado... pipocam sem parar. Muito do que se sabia ontem possivelmente já não sirva hoje e dificilmente servirá amanhã. Vivemos a completar e, especialmente, a reformar e substituir ideias. Nesta corrida maluca, parar os estudos acadêmicos significa assistir com perplexidade dogmas sendo quebrados e limites sendo ultrapassados. Profissionais que não ousarem correr ficaram acuados, paralisados pelo medo nascido da ignorância e da incerteza. E a ignorância e a incerteza mutuamente se auxiliam, porque, habitualmente, nos desculpamos de uma por meio da outra. Sem lugar para dúvida, quanto mais tempo parado mais distante das mudanças e possibilidades que a ciência mutante traz consigo. Quanto mais tempo demoramos a correr mais difícil é quebrar a inércia. Não podemos deixar o medo nos abduzir. Devemos nos proteger através da paixão e da curiosidade. E a paixão e a curiosidade mutuamente se auxiliam, porque, habitualmente, uma incentiva a outra. Com o estado de espírito preparado, devemos seguir correndo, aprendendo, desaprendendo e reaprendendo, na máxima do dia a dia: “de qualquer ponto, todo o horizonte deve descortinar-se”.

Siga em frente.



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br